



Número 53 - Outubro 2007
NOTA TÉCNICA

**O LUCRO RECORDE DOS
SEIS MAIORES BANCOS DO PAÍS NO
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007**

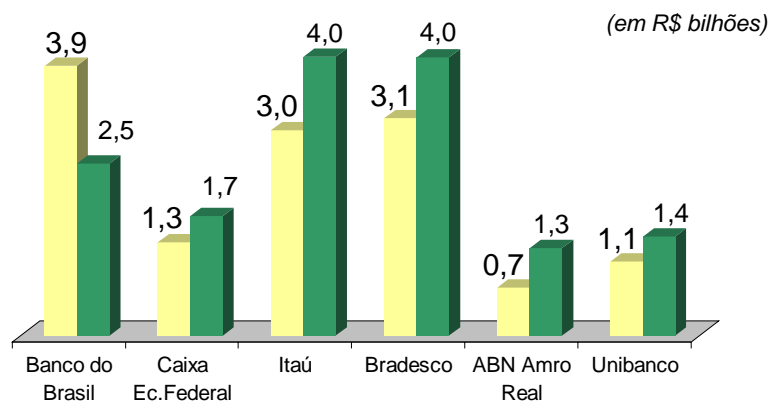
DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

O LUCRO RECORDE DOS SEIS MAIORES BANCOS DO PAÍS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007

No primeiro semestre de 2007, o setor bancário superou mais uma vez o lucro de períodos anteriores. O balanço semestral dos seis maiores bancos do país – Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Caixa Econômica Federal, ABN Amro e Unibanco¹ – registrou crescimento de 13,9% do lucro líquido. Itaú e Bradesco foram os que mais tiveram ganhos, contabilizando R\$ 4,0 bilhões cada. Em seguida, vem o Banco do Brasil, com R\$ 2,5 bilhões, em base não recorrente². Ao se considerar o lucro recorrente (R\$ 2,9 bi) da instituição, no entanto, percebe-se um crescimento de 84,4% em relação ao resultado do primeiro semestre de 2006, no valor de R\$ 1,6 bi.

No total de R\$ 14,9 bilhões, o lucro conjunto desses bancos é aproximadamente 60,0% do lucro total do sistema financeiro nacional no 1º semestre de 2007. Os quatro bancos privados contaram com receitas extraordinárias³ no período. No ABN, foram de aproximadamente R\$ 83 milhões. Já os outros três se apropriaram em média de R\$ 436 milhões.

GRÁFICO 1
Lucro Líquido Semestral dos Seis
Maiores Bancos¹ do Brasil - 2006 e 2007



Fonte: Demonstração Financeira dos Bancos - 1º Sem/2007
Elaboração: DIEESE. Subseção Sindicato dos Bancários DF
Nota: 1) Conglomerados Financeiros

■ 2006 ■ 2007

¹ Em 2006, o Unibanco perdeu a posição de 3º maior banco privado em ativos para o estrangeiro ABN Amro Real.

² A base não recorrente considera os efeitos excepcionais sobre o resultado contábil. Assim, no primeiro semestre de 2006, o resultado foi favorecido pelo ingresso de R\$ 2,3 bilhões em receitas extraordinárias, gerando um lucro líquido extraordinário de R\$ 3,9 bilhões. Já no atual período, o resultado foi reduzido em função de despesas excepcionais com o Programa de Afastamento Antecipado (PAA), no valor de R\$ 445,9 milhões líquidos de impostos, gerando lucro líquido de R\$ 2,5 bi.

³ As receitas extraordinárias decorrem da venda da Serasa (empresa de informações financeiras), de acordo com a Gazeta Mercantil de 02/08/2007.

O ativo total (aplicações) dos seis maiores bancos cresceu 31,5% e ultrapassou pela primeira vez a marca de um trilhão de reais (R\$ 1,4 trilhão). Esse valor representa 60,9% do ativo total do setor bancário (consolidado I e II do Banco Central), que contava com 134 instituições bancárias em junho de 2007. Do total de R\$ 1,4 trilhão, essas instituições destinaram, em média, 36,2% para operações de crédito. O Banco do Brasil registrou a maior participação do crédito sobre o ativo total (43,6%). A Caixa Econômica Federal se mantém na lanterna, com apenas 21,6%.

As operações de tesouraria (títulos públicos e privados mais aplicações interfinanceiras de liquidez) registraram expansão média de 33,6%, superior ao ritmo de crescimento da carteira de crédito (27,3%). Com isso, aquelas aplicações têm uma participação no ativo total superior à participação das operações de crédito, 41,4% e 36,2% respectivamente. O ativo da Caixa apresenta o maior grau de compromisso com aplicações de tesouraria, destinando mais da metade dos recursos para esse fim (56,4%).

No Itaú, 85,9% dos títulos e valores mobiliários são aplicações de curto prazo e mais da metade (57,1%) tem origem no setor privado (ações, debêntures, CDB, títulos vinculados a produtos PGBL e VGBL etc.). No Bradesco, essa participação é de 86,3% e 44,5%, respectivamente. Já no BB e na CEF, essa carteira é praticamente formada por títulos públicos, o que revela o nível de compromisso dessas instituições com o financiamento da dívida pública. As aplicações em papéis do setor privado são residuais.

O crescimento do crédito continua impulsionado pelos empréstimos consignados, contraídos pelos empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) mais os aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Em junho de 2007, o crédito consignado em folha de pagamento somava R\$ 57,9 bilhões contra R\$ 40,1 bi no mesmo mês de 2006 – um crescimento de 44,6%. Desse total, R\$ 10,2 bilhões foram contratados no Banco do Brasil, ou seja, 17,6% do mercado. O Bradesco informou a contratação de R\$ 4,5 bilhões⁴ de crédito nessa modalidade.

Além disso, o setor bancário expande o crédito direto ao consumidor (CDC) com a realização de várias parcerias com estabelecimentos comerciais e, também, por meio da atuação de suas financeiras. É justamente nesse segmento e nas operações com pequenas e médias empresas que o setor pratica as mais elevadas taxas de juros. O crédito destinado à pessoa física representa em média 34,5% dos empréstimos realizados por esses bancos. O Itaú é o que mais posta no segmento, destinando mais da metade das operações de crédito para esse cliente (52,8%).

⁴ Desse total, R\$ 1,4 bilhão decorre da incorporação do BMC e R\$ 1,3 bilhão de carteiras adquiridas de outras instituições financeiras, conforme informação divulgada na teleconferência do Bradesco.

Nesse aspecto, registra-se, por exemplo, uma mudança radical na composição dos empréstimos por tipo de cliente do Itaú. Em junho de 2004, 48,4% dessas operações eram destinadas ao segmento das grandes empresas, enquanto o volume para pessoas físicas correspondia a 28,6%. Em junho de 2007, a situação se inverte: 24,5% são voltadas às grandes empresas e 43,0% às pessoas físicas⁵.

Na qualidade de agente de política pública, o Banco do Brasil destaca-se como o maior financiador do setor rural. Com um montante de R\$ 40,2 bilhões, essa carteira é responsável por 27,7% de todas as operações de crédito do BB.

A Caixa Econômica Federal prioriza a aplicação em operações habitacionais, para onde destina mais da metade (54,4%) da sua carteira de crédito. Nesse semestre, em particular, o crescimento dessa carteira foi de 25,1% no banco.

Do ponto de vista do retorno da atividade bancária, os seis maiores bancos continuam a elevar suas receitas tanto nas operações de crédito como nas aplicações com tesouraria que, em média, aumentaram 11,3% e 5,3%, respectivamente. O Itaú foi o que registrou maior crescimento das receitas de crédito (23,7%). No resultado com tesouraria, o maior aumento ocorreu no ABN Amro Real, com 35,3%.

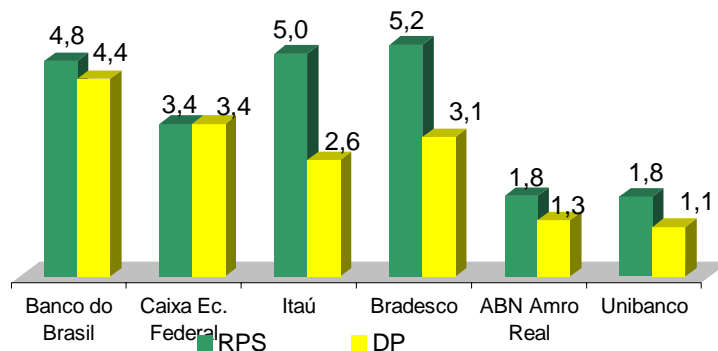
Apesar da flexibilidade da política monetária, com a redução da taxa Selic, o spread bancário cedeu muito pouco e, por isso, os bancos seguem ganhando em todas as frentes (crédito e tesouraria). Entre junho de 2006 e junho de 2007, a Selic caiu 3,25 pontos percentuais e passou de 15,25% para 12,0%. Já o spread bancário médio caiu apenas 1,9 ponto percentual, de 28,0% para 26,1%.

As receitas de prestação de serviços (RPS) - tarifas bancárias – continuam a aumentar a participação no resultado das instituições financeiras. Juntos, os seis bancos arrecadaram R\$ 21,9 bilhões de seus clientes na prestação de serviços – um crescimento médio de 16,8%. Assim, essas receitas superaram com folga o total das despesas de pessoal (R\$ 15,8 bi), que cresceram 10,6%.

Além disso, pela primeira vez, no Itaú e no Bradesco, essas receitas excederam o resultado global com tesouraria dos dois bancos e perderam apenas para as receitas com operações de crédito. Nos demais, as RPS ainda permanecem como a terceira maior fonte de lucro. Registra-se ainda o impacto positivo do crescimento das operações de crédito nas RPS com a cobrança da Tarifa de Abertura de Crédito (TAC) que, no Itaú e Bradesco, cresceram 34% e 23% respectivamente.

⁵De um lado, essa carteira de crédito inclui avais e fianças. De outro, exclui as operações de crédito direcionado e aquelas provenientes da Argentina, Chile e Uruguai.

GRÁFICO 2
Receitas de Prestação de Serviços (RPS) e Despesas de Pessoal (DP) dos Seis Maiores Bancos do Brasil - 1º sem/2007
(em R\$ bi)



Fonte: DRE dos Bancos 1º sem/2007
 Elaboração: DIEESE. Subseção Sindicato dos Bancários do DF

Com relação à provisão para pagamento de Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR), com exceção da Caixa Econômica Federal, a evolução da PLR acompanhou, em maior ou menor proporção, a evolução do lucro líquido das respectivas instituições. O Banco do Brasil, por exemplo, apresentou um recuo de 36,3%⁶ no lucro líquido, cujo reflexo aparece na PLR, que caiu em igual proporção. Por essa razão, a participação da PLR sobre o lucro líquido permaneceu em 12,8%.

Já na Caixa, os dois indicadores caminharam em direções opostas. O lucro líquido registrou aumento de 27,7%, o que, em princípio, poderia aumentar o valor da PLR. No entanto, essa despesa foi reduzida em 14,4%⁷, contribuindo, assim, para a expansão do resultado líquido da instituição. Desse modo, a CEF apresentou a menor relação entre PLR e lucro líquido, da ordem de 4,0%.

O maior aumento foi registrado no ABN Real (39,5%) - equivalente a 15,9% do lucro líquido da instituição. A PLR do Unibanco tem uma participação semelhante à do ABN: representa 15,8% do lucro líquido. No Itaú e no Bradesco, a participação da PLR sobre o lucro líquido é similar, em torno de 6,0%.

⁶ No primeiro semestre de 2006, o resultado foi favorecido pelo ingresso de R\$ 2,3 bilhões em receitas extraordinárias, gerando um lucro líquido extraordinário de R\$ 3,9 bilhões. Já no atual período, o resultado foi reduzido em função de despesas extraordinárias com o Programa de Afastamento Antecipado (PAA), no valor de R\$ 445,9 milhões líquidos de impostos, o que gerou lucro líquido de R\$ 2,5 bi.

⁷ Para mais informações, ver Nota do DIEESE "A Participação no Lucro e/ou Resultado da Caixa Econômica Federal no 1º semestre de 2007".

TABELA 1
Evolução da Participação nos Lucros e Resultados - PLR

(em R\$ milhões)

Seis maiores bancos	2006 1º SEM	2007 1º SEM	Evolução	PLR/lucro líquido 1º Sem/2007
Banco do Brasil	496,5	317,4	- 36,1%	12,8% do lucro líquido
Caixa Econômica Federal	80,3	68,7	- 14,4%	4,0% do lucro líquido
Itaú	189,9	246,9	30,0%	6,2% do lucro líquido
Bradesco	189,9	257,8	35,7%	6,4% do lucro líquido
ABN Amro Real	143,7	200,5	39,5%	15,9% do lucro líquido
Unibanco	208,0	225,0	8,2%	15,8% do lucro líquido
TOTAL (R\$ bilhão)	1.308,3	1.316,2	0,6%	8,8% do lucro líquido

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos no 1º Semestre 2007
Elaboração: Subseção do DIEESE/SEEB-DF

DIEESE

Direção Executiva

João Vicente Silva Cayres – Presidente
Sind. Metalúrgicos do ABC
Carlos Eli Scopim – Vice-presidente
STI. Metalúrgicas de Osasco
Tadeu Moraes de Sousa - Secretário
STI. Metalúrgicas de São Paulo
Antonio Sabóia B. Junior – Diretor
SEE. Bancários de São Paulo
Alberto Soares da Silva – Diretor
STI. Energia Elétrica de Campinas
Zenaide Honório – Diretora
APEOESP
Pedro Celso Rosa – Diretor
STI. Metalúrgicas de Curitiba
Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor
Sind. Energia Elétrica da Bahia
Levi da Hora – Diretor
STI. Energia Elétrica de São Paulo
Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor
Femaco – FE em Asseio e Conservação
do Estado de São Paulo
Mara Luzia Feltes – Diretora
SEE. Assessoria Perícias e Porto Alegre
Célio Ferreira Malta – Diretor
STI. Metalúrgicas de Guarulhos
Eduardo Alves Pacheco – Diretor
CNTT/CUT

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico
Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento
Nelson Karam – coordenador de relações sindicais
Francisco J. C. de Oliveira – coordenador de pesquisas
Cláudia Fragozo – coordenadora administrativa e financeira

Equipe técnica

Ana Quiteria Nunes Martins
Geni Marques (revisão)
Nelson Karam